

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safras
Brasileira

Grãos

Safra 2011/2012

Quinto Levantamento

Fevereiro/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
NILVA CLARO COSTA – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
PAULO MORCELI – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico
THAÍS LORENZINI

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, quinto levantamento, fevereiro 2012 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2012.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Grãos

Publicação mensal
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	5
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	5
4. AVALIAÇÃO DAS CULTURAS.....	6
4.1 – ALGODÃO.....	6
4.2 – ARROZ.....	6
4.3 – CANOLA.....	8
4.4 - FEIJÃO	9
4.5 - MILHO	11
4.6 – SOJA	13
4.7 – TRIGO	14
5. ESTIMATIVA DE ÁREA , PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE.....	16
6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	36

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizou, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, no período de 16 a 20 de janeiro de 2012, o quinto levantamento da safra 2011/12, sendo pesquisados todos os Estados da região Centro-Sul, oeste da Bahia, sul do Maranhão, sul do Piauí, Rondônia e Tocantins.

O levantamento de campo envolveu 60 técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários junto a agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que, direta ou indiretamente, participaram do presente trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (51,52 milhões de hectares)

A área cultivada com grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), estimada em 51,52 milhões de hectares, é 3,3% superior à cultivada na safra 2010/11. Em termos absolutos, corresponde a uma expansão de 1,63 milhão de hectares (quadro 1).

Neste levantamento, dentre as principais culturas de verão, o milho e a soja apresentam acréscimos na área de cultivo, enquanto que as de arroz e feijão apresentam decréscimos, confirmando as expectativas dos levantamentos anteriores. O algodão que apresentava redução na área de plantio passou a apresentar crescimento de 0,4%. O milho segunda safra apresenta o maior acréscimo, 13,6% ou 801,3 mil hectares, totalizando uma área de 6,69 milhões de hectares, seguido do milho primeira safra com ganho de 9,0% ou 714,8 mil hectares e a soja cresce 2,4% ou 583,4 mil hectares.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (157,07 milhões de toneladas)

A produção estimada de 157,07 milhões de toneladas é 3,5% inferior à obtida na safra 2010/11, quando atingiu 162,84 milhões de toneladas (quadro 2). Esse resultado representa uma redução de 5,77 milhões de toneladas. A maior redução é observada na soja (6,1 milhões de toneladas), e no arroz (2,44 milhões de toneladas).

Tal redução se deve exclusivamente aos efeitos da estiagem, sobretudo, nos estados da região Sul e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. A gravidade climática afetou principalmente as lavouras de milho e soja nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, uma vez que se encontravam nas fases críticas de floração e frutificação.

4. AVALIAÇÃO DAS CULTURAS

4.1- ALGODÃO

Este levantamento indica que serão cultivados 1.406,6 mil hectares com algodão no País. O número é 0,4% superior aos 1.400,3 mil hectares cultivados na safra 2010/11. A demanda mundial reprimida, provocou acentuada retração dos preços do algodão em pluma no período em que antecede o plantio, aliado ao alto custo de produção da lavoura, foram os principais fatores que influenciaram os cotonicultores nacionais na decisão sobre o tamanho da área a cultivar na atual safra.

O estado do Mato Grosso, líder no processo produtivo nacional, recuou em 0,3% a área plantada, em comparação à safra 2010/11, todavia, a produção da pluma poderá crescer 4,2%, dada às boas perspectivas de produtividade. A estimativa atual poderá sofrer variações, dependendo do clima durante a janela indicada para a semeadura do algodão segunda safra, que ocorre após a colheita da soja precoce até 15 de fevereiro. O estado da Bahia, segundo no ranking na produção nacional, aparece na pesquisa com incremento de área (3,0%), saindo de 405,3 mil hectares cultivados na safra passada, para 417,5 mil hectares na safra atual.

O ganho tecnológico deverá ajudar na melhoria da produtividade ou no mínimo manter os mesmos níveis obtidos na safra anterior, ressalvado as influências climáticas. O resultado aparece no aumento médio nacional para a próxima safra, cerca de 1,6% passando de 3.705 para 3.769 kg por hectare de algodão em caroço (quadro 4).

Quanto à produção do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para um crescimento de 2,2% em relação à safra anterior, passando de 1.959,8 para 2.002,0 mil toneladas (quadro 5). O Estado de Mato Grosso deverá colher cerca de 974,1 mil toneladas, o que equivale a 48,66% da produção nacional atualmente estimada. Na sequência, vêm os estados da Bahia e de Goiás, com 639,9 e 141,4 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais, respectivamente, a 31,96% e 7,1%, da produção brasileira.

As precipitações pluviométricas registradas nas principais regiões produtoras de algodão beneficiou o início da semeadura, principalmente para o algodão primeira safra, e os institutos meteorológicos estimam bom regime de chuvas que favorecerão a implantação e o desenvolvimento da cultura.

A semeadura do algodão em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul, ocorreu na segunda quinzena de outubro. Nas demais regiões produtoras a semeadura ocorreu na segunda quinzena de novembro, como é o caso de Goiás e da região de Barreiras/BA. Já o algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia a semeadura ocorreu em janeiro.

4.2 – ARROZ

Situação geral – A lavoura de arroz da safra 2011/12 no Rio Grande do Sul começou a ser semeada no mês de setembro logo após o solo ter atingido a temperatura mínima para provocar a germinação das sementes. A lavoura semeada nesta época já começou a ser colhida, antecipando assim, o início da safra 2011/12. A redução da área semeada está confirmada e as causas da redução são: a dificuldade de comercialização,

preços pouco atrativos, aumento no custo de produção e falta de água nos reservatórios (corpos d'água, açudes e barragens). Na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde se concentra a produção do arroz irrigado do estado, a redução ficou ao redor de 10% se comparada à cultivada na safra anterior. Na região central do estado (depressão central), a redução pode chegar a 25%, apenas na região sul do estado será mantida a área cultivada na safra anterior e em todas as outras regiões houve redução, embora em percentual menor. As culturas que vão substituir o arroz são: a soja, o milho, além do pastejo bovino. Alguns produtores estão aproveitando o momento para limpar as áreas infestadas com arroz vermelho resistente ao herbicida only (*imazetapir*), usado como herbicida nas sementeiras das variedades CL (Clearfield).

O pacote de insumos foi menor devido ao aumento dos preços dos produtos no mercado, principalmente os nitrogenados.

Nos demais estados produtores, a sementeira teve início no mês de outubro e se estendeu até novembro. Em Santa Catarina, segundo maior produtor do arroz irrigado, a variação da área será pequena, pois as áreas cultivadas são todas sistematizadas, usam sementes pré-germinadas e dificilmente servem para o cultivo de outros produtos. Neste estado ocorreu atraso na sementeira, o que diminui a possibilidade dos produtores colherem o arroz produzido na soqueira (brotação após a colheita). No Paraná a diminuição de área do cultivo irrigado é mínima, mas, na área de sequeiro a queda é acentuada.

O arroz de sequeiro cuja a área a nível de Brasil equivale ao irrigado, começou a ser semeado no final de outubro na região Centro-Oeste e nas regiões Norte e Nordeste a partir de janeiro. O cultivo do sequeiro está diminuindo safra a safra, mas, a queda não aparece na produção brasileira, porque o arroz irrigado vem num constante crescimento de produtividade, com lançamento de novas variedades altamente produtiva e a disseminação do cultivo dos híbridos que alcançam produtividades estupendas, até 18.000 kg/ha.

No momento deste levantamento (16/01 a 20/01/12), a lavoura de arroz apresenta variações que vão desde o desempenho satisfatório até a situação crítica pela falta de água para irrigação. As lavouras que menos sofreram com a falta de água estão situadas em Santa Catarina, na fronteira oeste (Alegrete e Uruguaiana), litoral Sul e litoral Norte e região metropolitana do Rio Grande do Sul. Nos municípios da região de Pelotas a salinização da água da lagoa ameaça as lavouras que usam a água deste manancial para a irrigação, embora, o desenvolvimento da cultura até o momento seja muito bom.

O estado mais atingido pela estiagem é o Rio Grande do Sul. Os produtores que utilizam para irrigação pequenos açudes, riachos ou córregos e rios com pequena vazão, enfrentam sérios problemas. Na região central do estado (Restinga Seca e Cachoeira do Sul), e na região da Campanha (Regional de Rosário do Sul), existem lavouras: sem irrigação, sub irrigadas e com deficiência na irrigação. Devido a esta situação, já é possível prever alguma perda na produtividade das lavouras atingidas, mas, a quantificação está dificultada, pois o evento ainda não cessou.

Área cultivada – A área cultivada com arroz na safra 2011/12 deve ficar em 2.562,7 mil hectares, 9,1% menor que a área da safra anterior. A maior variação está relacionada ao arroz da região Centro-Sul (13,9%) e em menor índice a região Norte (1,8%) e a Nordeste (0,7%).

Sistema de cultivo – O cultivo do arroz irrigado adota os sistemas: Plantio Direto, Cultivo Mínimo e Plantio Pré-Germinado. No Rio Grande do Sul o cultivo mínimo atinge 68,3%, o Plantio Convencional 22,1% e o pré-germinado 9,6% do total cultivado no

estado. Em Santa Catarina predomina o sistema de cultivo em patamares sistematizados, onde são usadas basicamente sementes pré-germinadas. Já o arroz de sequeiro utiliza o sistema de plantio direto para as áreas cultivadas repetidamente, e o plantio convencional para as áreas de abertura recente. Nas regiões Norte e Nordeste, o predomínio é do plantio convencional tradicional.

Produtividade – Pelos fatores de produção do momento, que influenciam na produtividade, é possível estimar a produtividade em torno de 4.359 kg/ha para o arroz brasileiro. A metodologia utilizada pela Conab para estimar a produtividade, prevê o uso da média obtida nas cinco últimas safras, descartando-se os resultados atípicos. O bom senso também é uma ferramenta levada em conta quando os fatores que interferiram na produtividade podem ser duradouros, como por exemplo, o emprego de tecnologia e o aprimoramento do cultivo pelos produtores. Nesta safra, a semeadura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul ultrapassou o período ideal para a semeadura e pode diminuir a produtividade das áreas semeadas mais tarde. Pesquisas realizadas pelo IRGA – Instituto Riograndense do Arroz, comprovam que a produtividade cai à medida que o período de semeadura avança no tempo. A produtividade do arroz de sequeiro tem mantido a constância de 3.000 kg/ha.

Produção – Pela intenção de plantio manifestada pelos produtores e os informantes da Conab, a produção nacional de arroz pode ficar ao redor de 11.170 mil toneladas. Os mananciais de irrigação do Rio Grande do Sul ficaram abaixo da capacidade de irrigação, e permanece a previsão que de chuvas abaixo da média para o próximo trimestre. Para as regiões Norte e Nordeste que começou a semeadura a partir do mês de janeiro, o fator limitante é o clima e as informações disponíveis no momento não permite avaliar com segurança o comportamento deste fator no período de desenvolvimento da cultura.

Estágio da cultura – Na região Sul a semeadura foi concluída no início de dezembro, e as áreas semeadas no início de outubro começam a ser colhidas. Na região Centro-Oeste, onde a semeadura depende do período chuvoso, os trabalhos tiveram início a partir do mês de outubro e no momento as lavouras estão no período de frutificação e maturação. No Norte e Nordeste o período de semeadura começou em janeiro, logo após o início das chuvas. Nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, as chuvas ainda não ocorreram em nível que permita a semeadura do arroz de sequeiro.

Qualidade do produto – As variedades que produzem arroz longo fino são de ótima qualidade e atendem as exigências do mercado, inclusive em relação às variedades de sequeiro. As variedades de alta produção (BR IRGA 424 e Puitá), têm alto potencial produtivo, mas, o desempenho na industrialização é fraco pela apresentação de defeitos no grão com barriga branca e gesso. O comportamento do clima será importante para a qualidade do produto, que será colhido na próxima safra. Grandes variações de temperatura durante as vinte e quatro horas do dia provocam danos no grão, diminuindo a quantidade de inteiros.

4.3 – CANOLA

A lavoura de canola, devido aos bons resultados da safra anterior, como liquidez e bons preços (equivalentes à soja), entusiasmaram os produtores que viram nesta cultura, uma alternativa para o cultivo de inverno na região Sul. O Mato Grosso do Sul diminuiu a extensão semeada por problema de logística, uma vez que a empresa que mais fomenta a cultura e compra a produção, fica situada no Rio Grande do Sul. Já o Rio Grande do Sul semeou área menor por problemas climáticos adversos ocorridos durante o período ideal

de semeadura. Os produtores estão aprimorando o conhecimento técnico sobre o cultivo e a colheita, melhorando os resultados finais da safra. Nesta safra o clima chuvoso prejudicou a produtividade pelo surgimento de doenças fúngicas e bacterianas, levando a uma produtividade menor do que a obtida na safra anterior.

Área cultivada – A área cultivada com canola em 2011, safra 2011/12, foi de 42.400 hectares, 8,4% menor que a área cultivada na safra anterior. O Mato do Grosso do Sul teve redução de área de 1.000 ha por não ter esmagadora para canola no estado. As lavouras tiveram desenvolvimento satisfatório, com incidência de ataques pontuais de doenças no Rio Grande do Sul e no Paraná, causadas pela alta precipitação no período de frutificação. Embora obtendo produtividade menor, o resultado financeiro foi bom.

Sistema de cultivo – A lavoura de canola é implantada pelo sistema de Plantio Direto. As plantadeiras de soja e milho foram adaptadas para possibilitar a semeadura sobre a palhada. Embora tenha melhorado muito o conhecimento técnico dos produtores, ainda é significativa esta adaptação para alcançar um maior incremento da produção da canola.

Clima – O clima ideal para a canola é semelhante ao exigido pelo trigo, com a diferença de que a canola não tolera geadas expressivas logo após a germinação e na floração. Nesta safra, Santa Catarina teve perdas com a geada que ocorreram logo após a germinação das sementes. Nos demais estados, o clima foi relativamente bom, exceto ocorrências pontuais de granizo e excesso de chuvas.

Produtividade – A produtividade média da canola colhida nos últimos anos ficou em torno de 1.500 kg/ha e a previsão inicial era de que o número desta safra pudesse ser superado pela melhora no domínio técnico dos produtores sobre o cultivo, mas o clima prejudicou parte da lavoura. Por consequência, a produtividade ficou em 1.226 kg/ha.

Produção – A previsão inicial da produção não se confirmou e o volume colhido ficou em 52 mil toneladas.

Estágio da cultura – Colheita encerrada.

Qualidade do produto colhido – A qualidade do produto não foi afetada pelos problemas climáticos ocorridos, o que garante bom resultado na comercialização. O destino da produção é principalmente a fabricação de óleo comestível e não tivemos nenhuma notícia de uso para a fabricação de biodiesel.

4.4 - FEIJÃO

Situação geral – A estimativa da área cultivada com feijão nesta safra sinaliza diminuição de área na maioria dos estados produtores. As lavouras estabelecidas tiveram bom desenvolvimento inicial em todos os estados que cultivam o feijão primeira safra. A lavoura semeada mais cedo teve colheita próxima do normal. Do meio do ciclo produtivo em diante, começaram os problemas climáticos adversos e significativos e os estados mais prejudicados foram: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná, na primeira safra, sem registro importante de perda de produtividade na região Norte 5% a 10% diferente da região Sul e centro-norte que sofreu com a estiagem e noites frias registrando perdas de 25 a 30% na produtividade. Essa perda foi acentuada na produção devido à redução de área desestimulada pelo preço baixo no momento do plantio.

A cultura do feijão vem enfrentando altos e baixos nos últimos anos. A instabilidade dos preços, a baixa liquidez, os estoques do produto e os problemas climáticos, fizeram os produtores migrar parte da lavoura para outros cultivos. No cultivo de feijão primeira safra, parte da lavoura perdeu área para o milho e a soja.

A lavoura de segunda safra começou a ser semeada a partir do mês de dezembro no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e nos demais estados, a partir do mês de janeiro. No Paraná para a segunda safra, levando em consideração os preços praticados no mercado de feijão de R\$ 120,00 a R\$180,00 a saca o produtor aumentou área em média 12% podendo melhorar esse número com plantios ainda em andamento que pode chegar até 33% como no caso de Jacarezinho. Com as chuvas da segunda quinzena de Janeiro, espera-se uma boa safra, porém preocupa o período sem chuva da última precipitação até a data de hoje, no momento crítico de desenvolvimento das lavouras. Em Minas Gerais a previsão é de manutenção da área da safra anterior devido a indefinição dos produtores até o momento do levantamento, sobre a quantidade a semear na segunda safra. Em São Paulo e no Rio Grande do Sul, a expectativa é de diminuição de área devido aos fatores climáticos.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Área cultivada - A área cultivada com feijão primeira safra deverá ficar em torno de 1.270 mil hectares, 10,6% menor que a safra passada. Com exceção de São Paulo e o Distrito Federal, todos os demais estados produtores apresentaram redução de área. A queda maior foi constatada no Paraná, segundo maior produtor, que semeou 28,5% menos que na safra anterior. Em Santa Catarina a diminuição de área chegou a 19,2%, embora, seja menos significativo em tamanho de área. Outro estado que pelo tamanho da área cultivada teve queda significativa é Minas Gerais (6,9%), embora, ainda figure como o segundo maior produtor de feijão do Centro-Sul. Esta redução se deve, sobretudo, ao desempenho na comercialização com preços pagos ao produtor abaixo do esperado e a concorrência com outras culturas como soja e milho, que no momento da semeadura apresentavam melhor desempenho comercial e de produção. Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura do feijão primeira safra começa após o início do período chuvoso (janeiro).

Sistema de cultivo – A maior parte da lavoura de feijão é cultivada no sistema convencional, apenas as grandes áreas utilizam maquinário moderno e semeadura direta. Na região Centro-Oeste é comum a utilização do cultivo sobre pivô (irrigado), desde que os preços praticados no mercado sejam suficientes para cobrir os gastos com a irrigação.

Estágio da cultura – A cultura do feijão primeira safra está na fase final de colheita na região Centro-Sul. Na região Nordeste, a Bahia está começando a semeadura. Os demais estados não têm feijão primeira safra.

Clima – O comportamento climático para o feijão que está no campo, ajudou a cultura na fase inicial do ciclo, mas, no terço final a estiagem no Paraná e no Rio Grande do Sul e as chuvas em Minas Gerais e em São Paulo, prejudicaram a cultura, tanto na produção como na qualidade do produto.

Produtividade – A produtividade média do feijão primeira safra deverá ficar em 1.043 kg/ha. As melhores médias obtidas são: São Paulo 1.757, Paraná 1.400, Santa Catarina 1.610 e Rio Grande do Sul 1.160 e Minas Gerais 1.199 kg/ha.

A produção nacional de feijão primeira safra, deve alcançar 1.324,9mil toneladas, 21,2% menor que a colhida na safra anterior, ou seja, 355,4 mil toneladas a menos. A maior queda aconteceu no Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Área cultivada – A previsão da área cultivada com feijão segunda safra é de 1.770,5 mil hectares, com redução de 2,9% em relação a safra anterior. Alguma variação futura da área cultivada ficará por conta das áreas das regiões Norte e Nordeste que

semearão mais tarde, logo após o início do período chuvoso.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Área cultivada – acordo com a metodologia usada pela Conab, a área cultivada com feijão terceira safra será mantida igual a da safra anterior até que a definição da intenção de plantio esteja firmada pelos produtores, o que deve ocorrer nos próximos levantamentos de safra.

4.5 - MILHO

Situação geral – A área semeada com milho primeira safra teve aumento significativo pelo estímulo dos bons preços do mercado que permaneceram em patamar remunerador em todas as regiões produtoras. Os aumentos mais significativos aconteceram no Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento da lavoura é considerado satisfatório nos principais estados produtores, como Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Tocantins parte do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O clima foi favorável durante a semeadura, o que proporcionou adiantamento significativo na implantação da lavoura, quando comparado à mesma etapa da safra anterior.

No Rio Grande do Sul 80% da área é semeada no primeiro período que inicia no mês de agosto e termina em outubro. Esta fatia da lavoura sofreu severamente os efeitos da estiagem, que são mais agressivos nas regiões noroeste, centro e norte do estado. Os 20% restantes que seriam semeados entre dezembro e janeiro, estão prejudicados pela estiagem que impediu sua implantação da lavoura nas regiões atingidas. Há a possibilidade da semeadura em fevereiro, mas, a destinação da produção deixa de ser para grãos e sim para silagem.

No levantamento foi possível constatar o predomínio do uso dos híbridos “BT” (transgênicos) e o avanço na utilização dos híbridos RR.

No Paraná o predomínio é total das sementes geneticamente modificadas.

Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura começou em janeiro de 2012 e a definição da área está na dependência do comportamento climático. Os números da área constantes nas tabelas anexas referem-se ao cultivo da safra anterior (metodologia).

A semeadura da lavoura de milho da segunda safra começou a partir da segunda quinzena de janeiro no Paraná, Mato Grosso e mais timidamente em Goiás.

Em todos os estados com expressão na produção da segunda safra, está previsto aumento considerável de área, ficando o Mato Grosso com o maior aumento, 28,5% da área correspondendo a 523,3 mil hectares. Em sequência vem: Paraná – 10,3%, Goiás – 6,9% e Mato Grosso do Sul – 6,5%. Com o aumento da área plantada na segunda safra, a semente de alta tecnologia está escassa e provavelmente os produtores terão que usar híbridos de baixa tecnologia para completar a semeadura.

O aumento significativo na área semeada está relacionado a conjuntura atual do milho que tem mercado comprador praticando preços atraentes e a queda da produção no Sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul.

Sistema de cultivo – O plantio direto é o sistema mais usado no cultivo do milho, principalmente nas grandes áreas, e o plantio convencional é usado na abertura de novas áreas e em outras que estavam estabelecidas pastagens. Entre os pequenos produtores, ainda predomina o sistema convencional, embora, seja crescente a adoção do plantio direto. Na agricultura empresarial predomina a utilização de semente híbrida e o nível

tecnológico da semente depende das condições na época de semeadura.

Clima – O clima está favorável para o milho na maior parte da região Centro-Oeste, com chuvas em regime satisfatório para o desenvolvimento da cultura. O Mato Grosso do Sul enfrentou problemas de estiagem até a primeira quinzena de dezembro, a qual foi amenizada com as chuvas ocorridas no final do ano. Na região Sul a estiagem continua com efeitos de intensidade diferenciada de um município para outro, mas, com prejuízos consolidados em praticamente todas as regiões do estado. O estado mais prejudicado é o Rio Grande do Sul, seguido por Paraná (Oeste, Noroeste, Sudeste) e Santa Catarina (oeste). As culturas mais prejudicadas são milho, soja e feijão. No arroz o problema é a falta de água suficiente, para irrigação.

O INEMET continua prevendo chuvas abaixo da média para o próximo trimestre para a região Sul, mas, isto não significa confirmação de ausência de precipitação e sim a má distribuição das chuvas.

Área cultivada - A previsão de cultivo para o milho primeira safra traz estimativa de 8.631,1 mil hectares, 9,0% maior que a cultivada na safra anterior, que foi de 7.916,3 mil hectares. Nesta área estão incluídas as lavouras das regiões Norte e Nordeste.

Para o milho segunda safra, a previsão é de que sejam cultivados 6.691,1 mil hectares. Dentre os estados produtores mais expressivos, o Mato grosso lidera com 2.359,6 mil hectares, seguido pelo Paraná – 1.935,4 mil hectares, Mato Grosso do Sul 1.008,3 e Goiás com 576,5 mil hectares. Como visto, a lavoura está localizada basicamente na região Centro-Oeste, e semeada logo após a colheita da soja.

A previsão para o total da área cultivada com milho, somando as duas safras, deverá ficar próximo de 15,322 milhões de hectares, com crescimento estimado de 11% em relação ao total semeado na safra anterior, quando foram cultivados 13.838,7 mil hectares. As variações futuras na área ficará por conta do comportamento da área semeada na segunda safra e da semeadura da primeira safra das regiões Norte e Nordeste.

Produtividade – A produtividade média prevista para a primeira safra é de 4.060 kg/ha, 10,5% menor que na safra 2010/11, quando alcançou 4.538 kg/ha. Por questão metodológica a Conab, para estimar a produtividade utiliza a média das cinco últimas safras, eliminando as safras atípicas. O efeito da seca na região Centro-Sul, até o dia 21 de janeiro de 2012 estão computadas nesta estimativa.

Para o milho segunda safra, a produtividade estimada é de 3.854 kg/ha, 5,2% maior que a safra anterior e resulta do uso da mesma metodologia e a agregação do ganho tecnológico pelo uso de novos híbridos e de máquinas modernas que permitem a obtenção de um estande perfeito das lavouras.

Considerando as duas safras, a produtividade estimada é de 3.970 kg/ha, com decréscimo de 4,5%. Este número pode variar para mais ou para menos, dado ao longo período decorrente desde a semeadura da primeira safra (agosto de 2011), até a colheita da segunda safra (agosto de 2012).

Produção – A produção brasileira de milho esperada para a safra 2011/12 deverá ficar em 60.830,8 mil toneladas, com variação de 6,0% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57.514,1 mil toneladas. Esta estimativa é baseada em uma safra normal, e as variações para mais ou para menos, estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção durante o transcurso de todo o ciclo produtivo.

4.6 - SOJA

A quinta pesquisa de campo realizada na segunda quinzena de janeiro/12, indica a produção de soja em 69,23 milhões de toneladas, inferior em 8,1% (96,10 milhões de toneladas) ao volume de 75,32 milhões de toneladas produzido em 2010/11 (quadro 2). Tal resultado se deve exclusivamente às condições climáticas adversas, caracterizadas por estiagens nos principais estados produtores da região Sul do País.

A área de plantio encerrada no mês de dezembro/11 totaliza 24,76 milhões de hectares, correspondendo a um acréscimo de 2,4% ou 583,4 mil hectares sobre a efetivada em 2010/11 em 24,18 milhões de hectares, passando a ser a maior safra cultivada com soja no País. Com exceção dos estados do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, que optaram pela ampliação do plantio de milho, aproveitando as boas perspectivas de preços do cereal para realizar a rotação de culturas e do estado de Tocantins, as demais unidades da federação ampliaram a área cultivada com a oleaginosa.

O maior crescimento, entretanto, é observado no estado de Mato Grosso, onde houve um ganho de 403,1 mil, passando para 6,80 milhões de hectares, em seguida vem o Rio Grande do Sul com uma área superior em 112,4 mil hectares, passando para 4,20 milhões de hectares. No estado do Paraná, a área reduz em 126,7 mil hectares, passando para 4,46 milhões de hectares.

Situação da cultura por região

Região Centro-Oeste - Nos estados de Mato Grosso e Goiás, as condições climáticas de modo geral, estão favorecendo as lavouras, porém, houve estiagens em pontos isolados, causando perdas e replantios. Em Mato Grosso, a produtividade média estimada em 3.190 quilos por hectare permanece no mesmo nível obtido na safra anterior, mas, em função do aumento na área plantada eleva a produção para 21,7 milhões de toneladas. A colheita iniciada nos primeiros dias de janeiro devido às chuvas excessivas, avançou lentamente, encerrando o mês com cerca de 8,0% com a área colhida. Tal situação aliada à temperaturas elevadas e à baixa luminosidade criou um ambiente propício ao aparecimento da ferrugem, exigindo do produtor um maior número de aplicações para combater a praga. Em Goiás, a produtividade prevista em 3.103 quilos por hectare é 1,2% inferior à safra de 2010/11, e a produção reduz em 0,7%, passando para 8,13 milhões de toneladas. Em Mato Grosso do Sul, a produtividade esperada em 2.730 quilos por hectares é 7,0% inferior à da safra anterior e a produção reduz em 4,1%, passando para 4,96 milhões de toneladas. Marcada por estiagem e chuvas mal distribuídas, as regiões Centro e Sul do estado apresentam quebra na produtividade. As poucas chuvas ocorridas entre o mês de dezembro/11 e início de janeiro/12, afetou o crescimento das plantas, encurtou o ciclo vegetativo e ocasionou aborto das flores e vagens em decorrência das temperaturas excessivas. As chuvas generalizadas entre os dias 11 e 14 de janeiro praticamente zerou o déficit hídrico. Para as plantas que estão na fase de enchimento de grãos não há interferência no processo de perdas, porém, para aquelas que estão em florescimento (30%), as chuvas foram importantes no desenvolvimento da plantação.

Região Sudeste - As condições climáticas foram favoráveis às lavouras de soja. Nesta safra serão acrescentadas 163,1 mil toneladas sobre a produção obtida na safra anterior, passando de 4,62 milhões de toneladas produzidas em 2010/11, para 4,78 milhões. Em Minas Gerais, estima-se crescimento na produtividade em 5,1%, passando para 3.056 quilos por hectares e a produção de 2,91 milhões para 3,06 milhões de

toneladas. A estimativa de produção para o estado de São Paulo indica uma produção de 1,72 milhão de toneladas, 0,8% acima da obtida na safra anterior.

Região Sul - A forte estiagem iniciada em novembro/11 causou perdas significativas às lavouras, reduzindo a produtividade em 15,1% em relação à previsão inicial e de 25,0% sobre a obtida em 2010/11, ano em que a produtividade atingiu o recorde de 3.124 quilos por hectare. A produção estimada em dezembro/11 em 24,1 milhões de toneladas, cai para 21,35 milhões de toneladas, menos 11,4%. Em relação à safra anterior, quando foi produzida a maior safra na região, 28,5 milhões de toneladas, a redução é de 25,2%, ou menos 7,19 milhões de toneladas.

No Estado do Rio Grande do Sul, as condições climáticas desfavoráveis, como chuvas escassas e temperaturas elevadas, iniciadas a partir de meados de novembro/11, ocasionaram perdas ao desenvolvimento da cultura, como diminuição do porte das plantas e ambiente propício para o surgimento de pragas, as quais, estão sendo controladas. Os cultivares semeados no mês de outubro estão entrando na fase de floração e necessitando de água para o seu desenvolvimento. O porte das plantas se apresenta bastante baixo, justificando a estimativa de redução na produtividade em 28,9% (3,35 milhões de toneladas).

No Paraná as perdas são estimadas em 23,3% (3,6 milhões de toneladas). Este resultado se deve à estiagem ocorrida entre dezembro/11 e meados de janeiro/12, período em que grande parte das plantas se encontrava em floração e enchimento de grãos, fases em que a planta necessita de água para a sua evolução. As chuvas ocorridas a partir de 12 de janeiro, de modo geral, estão favorecendo as lavouras, sobretudo, as que se encontravam na fase de crescimento. Por outro lado, as que se encontravam nas fases críticas, floração e granação, as perdas são irreversíveis.

Em Santa Catarina as chuvas ocorridas nos meses de novembro e dezembro/11 e parte de janeiro/12 ficaram abaixo da média, sobretudo, no extremo oeste do estado, situação que causou desenvolvimento irregular das plantas, floração irregular com abortamento de flores e frutificação com vagens desuniformes. Na parte mais ao centro do estado, as chuvas mais regulares amenizaram parte das perdas estimadas atualmente em 16,0% (238,4 mil toneladas).

Na região Norte-Nordeste, a região denominada de Matopiba (sul do Maranhão, sul do Piauí, Tocantins e oeste da Bahia), a área cultivada cresceu 8,2% , passando para 2,11 milhões de hectares. Destaque para o crescimento de 14,4% no Piauí. O estado da Bahia é o maior produtor, com uma área plantada de 1,11 milhões de hectares. As condições climáticas em toda a região estão beneficiando as lavouras, e em final de janeiro se encontravam nas seguintes fases: 27% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração, 28% em enchimento de grãos e 20% em maturação.

4.7- TRIGO

Situação geral – Nesta safra o produtor demorou a definir a área destinada ao trigo devido aos problemas de comercialização ocorridos nas safras anteriores, embora, no momento da semeadura os preços praticados no mercado já esboçavam alguma reação. A semeadura da lavoura de trigo 2011 que compõe a safra 2011/12, foi concluída no mês de julho. Na maioria dos Estados produtores houve redução da área semeada e a concorrência com o milho segunda safra no Centro-Oeste e no Paraná teve colaboração significativa para o resultado. Apenas o Rio Grande do Sul apresentou um aumento mais significativo na área. O uso das variedades pão e melhorador tiveram participação destacada, passando de pouco mais de 35% semeados na safra anterior, para o patamar

acima de 90% na safra atual. Em Santa Catarina a semeadura foi bastante lenta devido às condições climáticas, onde o excesso de chuvas atrapalhou o estabelecimento da lavoura.

Área cultivada – Nesta safra, a área cultivada ficou em 2.166,2 mil hectares, 0,8% menor que a área cultivada na safra 2010/11, que foi de 2.149,8 mil hectares. Os Estados que apresentaram crescimento foram apenas Minas Gerais 2,2%, Distrito Federal 11,6%, São Paulo 6,1% e Rio Grande do Sul 17,6%.

Sistema de cultivo - A lavoura de trigo do Brasil é implantada basicamente pelo sistema de Plantio Direto em mais de 90% da área cultivada. Em Goiás e Minas Gerais, parte das lavouras é irrigada.

Clima – A cultura do trigo necessita de uma variação de clima diferenciada da maioria das culturas de grãos. Na fase inicial do ciclo, a exigência é por temperaturas baixas para minimizar o ataque de pragas e doenças e impedir que as plantas acelerem o crescimento apical, estimulando o afilhamento, nesta fase suporta bem as geadas. Na fase de floração e granação necessita de clima com baixa umidade para diminuir o ataque de doenças e favorecer a qualidade do grão colhido.

Na presente safra, as geadas ocorridas no final do mês de junho (dias 27 e 28) prejudicaram as lavouras do Paraná, Mato Grosso do Sul e de São Paulo. A lavoura nestes Estados estavam em fase de floração e enchimento de grãos. Com este evento, a produtividade prevista para o trigo nestes Estados foi revisada para baixo. O Paraná já tinha enfrentado problemas no período de semeadura pela falta de umidade no solo, que dificultou a germinação do trigo. As melhores condições de clima para cultura ocorreu no Rio Grande do Sul, principalmente no período de colheita, que favoreceu a qualidade do produto.

Produtividade – A produtividade do trigo 2011, safra 2011/12, ficou em 2.672 kg/ha, 2,3% menor do que na safra passada, que foi de 2.736 kg/ha.

Produção – A produção nacional do trigo 2011, safra 2011/12, ficou em 5.788,6 mil toneladas, 1,6% menor do que foi colhido na safra anterior, quando a produção alcançou 5.881,6 mil toneladas. A queda maior ocorreu no Paraná que colheu 814 mil toneladas a menos que na safra anterior.

A diferença de produção poderá ser compensada pela qualidade superior do produto colhido este ano.

Estágio da cultura – Colheita encerrada.

Qualidade do produto colhido – O mercado de trigo demanda por produto de boa qualidade para a panificação. Por isto os produtores estão procurando cultivar as variedades tipo pão e trigo melhorador para atender esta demanda bastante seletiva. Em consequência, e com ajuda do clima, tivemos nesta safra melhoria na qualidade do trigo. Isto foi possível porque os produtores gaúchos que sistematicamente cultivavam mais as variedades de trigo brando, buscaram sementes de melhor qualidade no mercado paranaense, onde ocorreu redução de área nesta safra.

Do trigo produzido no Rio Grande do Sul, em torno de 90% provem das variedades pão e melhorador, o que confere qualidade semelhante ao trigo importado.

5 - ESTIMATIVAS DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Quadro 1

BRASIL

ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA

SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIAÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jan/2012 (b)	Fev/2012 (b)		
ALGODÃO	1.400,3	1.405,3	1.406,6	0,4	6,3
AMENDOIM TOTAL	84,7	89,7	97,1	14,6	12,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	70,8	76,4	15,8	10,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	18,9	20,7	10,7	2,0
ARROZ	2.820,3	2.553,0	2.562,7	(9,1)	(257,6)
FEIJÃO TOTAL	4.005,4	3.861,3	3.802,2	(5,1)	(203,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.272,0	1.270,0	(10,6)	(149,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.823,8	1.823,8	1.770,5	(2,9)	(53,3)
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,7	765,5	761,7	-	-
GIRASSOL	66,4	62,0	68,7	3,5	2,3
MAMONA	219,3	211,8	211,0	(3,8)	(8,3)
MILHO TOTAL	13.806,1	14.556,8	15.322,2	11,0	1.516,1
MILHO 1ª SAFRA	7.916,3	8.634,4	8.631,1	9,0	714,8
MILHO 2ª SAFRA	5.889,8	5.922,4	6.691,1	13,6	801,3
SOJA	24.181,0	24.634,7	24.764,4	2,4	583,4
SORGO	817,4	788,4	784,6	(4,0)	(32,8)
SUBTOTAL	47.400,9	48.163,0	49.019,5	3,4	1.618,6
AVEIA	153,8	153,0	153,0	(0,5)	(0,8)
CANOLA	46,3	42,4	42,4	(8,4)	(3,9)
CENTEIO	2,4	2,3	2,3	(4,2)	(0,1)
CEVADA	87,9	88,4	88,4	0,6	0,5
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.166,2	0,8	16,4
TRITICALE	46,9	46,0	46,0	(1,9)	(0,9)
SUBTOTAL	2.487,1	2.498,3	2.498,3	0,5	11,2
BRASIL	49.888,0	50.661,3	51.517,8	3,3	1.629,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	10/11 (a)	11/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jan/2012 (b)	Fev/2012 (b)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.228,6	3.284,9	3.299,2	2,2	70,6
ALGODÃO - PLUMA	1.959,8	1.992,6	2.002,0	2,2	42,2
AMENDOIM TOTAL	226,5	251,4	259,1	14,4	32,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	223,1	228,0	14,5	28,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	28,3	31,1	13,9	3,8
ARROZ	13.613,1	11.462,1	11.170,8	(17,9)	(2.442,3)
AVEIA	379,0	353,5	353,5	(6,7)	(25,5)
CANOLA	69,7	52,0	52,0	(25,4)	(17,7)
CENTEIO	3,2	3,5	3,5	9,4	0,3
CEVADA	283,9	305,1	305,1	7,5	21,2
FEIJÃO TOTAL	3.767,5	3.500,4	3.400,6	(9,7)	(366,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.371,3	1.324,9	(21,2)	(355,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.398,1	1.330,0	1.285,3	(8,1)	(112,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	689,1	799,1	790,4	14,7	101,3
GIRASSOL	83,1	75,7	88,1	6,0	5,0
MAMONA	141,1	131,9	146,1	3,5	5,0
MILHO TOTAL	57.407,0	59.210,3	60.831,0	6,0	3.424,0
MILHO 1ª SAFRA	35.925,9	37.922,1	35.044,8	(2,5)	(881,1)
MILHO 2ª SAFRA	21.481,1	21.288,2	25.786,2	20,0	4.305,1
SOJA	75.324,3	71.751,3	69.228,8	(8,1)	(6.095,5)
SORGO	2.314,0	2.161,6	2.027,1	(12,4)	(286,9)
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.788,6	(1,6)	(93,0)
TRITICALE	114,9	114,2	114,2	(0,6)	(0,7)
BRASIL ⁽²⁾	162.837,5	158.446,5	157.067,7	(3,5)	(5.769,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 3

BRASIL

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)

SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			MÉDIA (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.717,6	1.694,2	(1,4)	2.705	2.600	(3,9)	4.645,3	4.404,1	(5,2)
RR	33,2	33,2	-	3.991	3.991	-	132,5	132,5	-
RO	399,8	402,4	0,7	2.481	2.421	(2,4)	991,8	974,3	(1,8)
AC	65,9	68,7	4,2	1.745	1.803	3,3	115,0	123,9	7,7
AM	23,2	23,2	-	2.073	2.086	0,6	48,1	48,4	0,6
AP	8,9	8,9	-	910	944	3,7	8,1	8,4	3,7
PA	472,7	473,6	0,2	2.338	2.259	(3,4)	1.105,1	1.069,7	(3,2)
TO	713,9	684,2	(4,2)	3.144	2.992	(4,8)	2.244,7	2.046,9	(8,8)
NORDESTE	8.750,9	9.028,4	3,2	1.828	1.717	(6,1)	15.997,7	15.498,7	(3,1)
MA	1.583,5	1.719,8	8,6	2.089	1.951	(6,6)	3.308,5	3.354,9	1,4
PI	1.146,2	1.206,8	5,3	1.974	1.878	(4,9)	2.262,3	2.266,3	0,2
CE	1.434,1	1.433,8	-	936	754	(19,4)	1.342,7	1.080,8	(19,5)
RN	157,1	157,1	-	686	610	(11,1)	107,8	95,9	(11,0)
PB	329,9	331,1	0,4	439	502	14,4	144,8	166,1	14,7
PE	634,2	634,5	-	587	553	(5,8)	372,3	351,0	(5,7)
AL	122,6	122,6	-	822	726	(11,7)	100,8	89,0	(11,7)
SE	268,4	268,4	-	3.792	3.535	(6,8)	1.017,7	948,7	(6,8)
BA	3.074,9	3.154,3	2,6	2.387	2.265	(5,1)	7.340,8	7.146,0	(2,7)
CENTRO-OESTE	16.898,1	17.993,8	6,5	3.359	3.460	3,0	56.759,1	62.265,8	9,7
MT	9.638,8	10.442,7	8,3	3.211	3.342	4,1	30.949,1	34.901,7	12,8
MS	2.965,4	3.085,7	4,1	3.077	3.173	3,1	9.124,9	9.792,0	7,3
GO	4.173,4	4.333,0	3,8	3.864	3.908	1,1	16.126,0	16.932,6	5,0
DF	120,5	132,4	9,9	4.640	4.830	4,1	559,1	639,5	14,4
SUDESTE	4.798,0	4.883,3	1,8	3.688	3.878	5,2	17.694,8	18.936,7	7,0
MG	2.868,1	2.901,2	1,2	3.713	4.017	8,2	10.650,4	11.653,5	9,4
ES	54,6	50,6	(7,3)	1.817	1.800	(0,9)	99,2	91,1	(8,2)
RJ	13,2	12,8	(3,0)	2.114	2.141	1,3	27,9	27,4	(1,8)
SP	1.862,1	1.918,7	3,0	3.715	3.734	0,5	6.917,3	7.164,7	3,6
SUL	17.723,4	17.918,1	1,1	3.822	3.123	(18,3)	67.740,6	55.962,4	(17,4)
PR	8.932,7	8.968,1	0,4	3.632	3.161	(13,0)	32.444,6	28.345,4	(12,6)
SC	1.354,0	1.342,7	(0,8)	4.780	4.349	(9,0)	6.472,0	5.839,8	(9,8)
RS	7.436,7	7.607,3	2,3	3.876	2.863	(26,1)	28.824,0	21.777,2	(24,4)
NORTE/NORDESTE	10.468,5	10.722,6	2,4	1.972	1.856	(5,9)	20.643,0	19.902,8	(3,6)
CENTRO-SUL	39.419,5	40.795,2	3,5	3.607	3.362	(6,8)	142.194,5	137.164,9	(3,5)
BRASIL	49.888,0	51.517,8	3,3	3.264	3.049	(6,6)	162.837,5	157.067,7	(3,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	3.480	3.500	0,6	19,1	29,4	53,9
TO	5,5	8,4	52,0	3.480	3.500	0,6	19,1	29,4	53,9
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	3.899	3.813	(2,2)	1.756,5	1.785,2	1,6
MA	18,1	18,6	2,9	3.930	3.780	(3,8)	71,1	70,3	(1,1)
PI	17,8	22,1	24,4	3.780	3.630	(4,0)	67,3	80,2	19,2
CE	3,1	2,7	4,4	1.010	740	(26,7)	3,1	2,0	(35,5)
RN	3,8	3,8	-	567	520	(8,3)	2,2	2,0	(9,1)
PB	1,0	1,8	84,0	869	760	(12,5)	0,9	1,4	55,6
PE	0,8	1,1	38,0	720	700	(2,8)	0,6	0,8	33,3
AL	0,6	0,6	-	320	300	(6,3)	0,2	0,2	-
BA	405,3	417,5	3,0	3.975	3.900	(1,9)	1.611,1	1.628,3	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	877,9	(1,7)	3.604	3.745	3,9	3.220,6	3.288,0	2,1
MT	723,5	721,3	(0,3)	3.540	3.700	4,5	2.561,2	2.668,8	4,2
MS	61,0	62,2	2,0	3.750	3.945	5,2	228,8	245,4	7,3
GO	108,3	94,2	(13,0)	3.960	3.960	-	428,9	373,0	(13,0)
DF	0,7	0,2	(71,5)	2.435	3.900	60,2	1,7	0,8	(52,9)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	3.803	3.615	(4,9)	189,1	195,8	3,5
MG	31,6	31,3	(1,0)	3.663	3.730	1,8	115,8	116,7	0,8
SP	18,1	19,6	8,3	4.048	4.035	(0,3)	73,3	79,1	7,9
SUL	1,1	1,2	9,1	2.836	2.307	(18,7)	3,1	2,8	(9,7)
PR	1,1	1,2	9,8	2.836	2.307	(18,7)	3,1	2,8	(9,7)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	3.894	3.807	(2,2)	1.775,6	1.814,6	2,2
CENTRO-SUL	944,3	930,0	(1,5)	3.614	3.749	3,7	3.412,8	3.486,6	2,2
BRASIL	1.400,3	1.406,6	0,4	3.705	3.769	1,7	5.188,4	5.301,2	2,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	1.357	1.365	0,6	7,5	11,5	53,3
TO	5,5	8,4	52,0	1.357	1.365	0,6	7,5	11,5	53,3
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	1.531	1.498	(2,2)	689,9	701,3	1,7
MA	18,1	18,6	2,9	1.533	1.474	(3,8)	27,7	27,4	(1,1)
PI	17,8	22,1	24,4	1.493	1.434	(4,0)	26,6	31,7	19,2
CE	3,1	2,7	(13,0)	354	259	(26,8)	1,1	0,7	(36,4)
RN	3,8	3,8	-	198	182	(8,1)	0,8	0,7	(12,5)
PB	1,0	1,8	84,0	304	266	(12,5)	0,3	0,5	66,7
PE	0,8	1,1	38,0	252	245	(2,8)	0,2	0,3	50,0
AL	0,6	0,6	-	112	105	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	1.562	1.533	(1,9)	633,1	639,9	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	877,9	(1,7)	1.329	1.380	3,8	1.187,2	1.211,5	2,0
MT	723,5	721,3	(0,3)	1.292	1.351	4,6	934,8	974,1	4,2
MS	61,0	62,2	2,0	1.463	1.539	5,2	89,2	95,7	7,3
GO	108,3	94,2	(13,0)	1.501	1.501	-	162,5	141,4	(13,0)
DF	0,7	0,2	(71,5)	945	1.513	60,1	0,7	0,3	(57,1)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	1.488	1.505	1,1	74,0	76,6	3,5
MG	31,6	31,3	(1,0)	1.436	1.462	1,8	45,4	45,8	0,9
SP	18,1	19,6	8,3	1.579	1.574	(0,3)	28,6	30,8	7,7
SUL	1,1	1,2	9,1	1.078	877	(18,6)	1,2	1,1	(8,3)
PR	1,1	1,2	9,8	1.078	877	(18,6)	1,2	1,1	(8,3)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	1.529	1.495	(2,2)	697,4	712,8	2,2
CENTRO-SUL	944,3	930,0	(1,5)	1.337	1.386	3,7	1.262,4	1.289,2	2,1
BRASIL	1.400,3	1.406,6	0,4	1.400	1.423	1,6	1.959,8	2.002,0	2,2

FONTES: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,5	8,4	52,7	2.123	2.135	0,6	11,6	17,9	54,3
TO	5,5	8,4	52,0	2.123	2.135	0,6	11,6	17,9	54,3
NORDESTE	450,5	468,2	3,9	2.367	2.315	(2,2)	1.066,6	1.083,9	1,6
MA	18,1	18,6	2,9	2.397	2.306	(3,8)	43,4	42,9	(1,2)
PI	17,8	22,1	24,4	2.287	2.196	(4,0)	40,7	48,5	19,2
CE	3,1	2,7	(13,0)	657	481	(26,8)	2,0	1,3	(35,0)
RN	3,8	3,8	-	369	338	(8,4)	1,4	1,3	(7,1)
PB	1,0	1,8	84,0	565	494	(12,6)	0,6	0,9	50,0
PE	0,8	1,1	38,0	468	455	(2,8)	0,4	0,5	25,0
AL	0,6	0,6	-	208	195	(6,3)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	2.413	2.367	(1,9)	978,0	988,4	1,1
CENTRO-OESTE	893,5	877,9	(1,7)	2.276	2.365	3,9	2.033,4	2.076,5	2,1
MT	723,5	721,3	(0,3)	2.248	2.350	4,5	1.626,4	1.694,7	4,2
MS	61,0	62,2	2,0	2.288	2.406	5,2	139,6	149,7	7,2
GO	108,3	94,2	(13,0)	2.459	2.459	-	266,4	231,6	(13,1)
DF	0,7	0,2	(71,5)	1.490	2.387	60,2	1,0	0,5	(50,0)
SUDESTE	49,7	50,9	2,4	2.315	2.342	1,2	115,1	119,2	3,6
MG	31,6	31,3	(1,0)	2.227	2.268	1,8	70,4	70,9	0,7
SP	18,1	19,6	8,3	2.469	2.461	(0,3)	44,7	48,3	8,1
SUL	1,1	1,2	9,1	1.758	1.430	(18,7)	1,9	1,7	(10,5)
PR	1,1	1,2	9,8	1.758	1.430	(18,7)	1,9	1,7	(10,5)
NORTE/NORDESTE	456,0	476,6	4,5	2.364	2.312	(2,2)	1.078,2	1.101,8	2,2
CENTRO-SUL	944,3	930,0	(1,5)	2.277	2.363	3,8	2.150,4	2.197,4	2,2
BRASIL	1.400,3	1.406,6	0,4	2.306	2.346	1,7	3.228,6	3.299,2	2,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	58,3	69,4	19,0	3.139	3.073	(2,1)	183,0	213,3	16,6
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.308	22,5	8,1	8,6	6,2
SP	55,3	66,8	20,8	3.163	3.064	(3,1)	174,9	204,7	17,0
SUL	7,7	7,0	(9,1)	2.105	2.092	(0,6)	16,2	14,7	(9,3)
PR	3,8	3,3	(14,2)	2.551	2.474	(3,0)	9,7	8,2	(15,5)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.752	4,8	6,5	6,5	-
CENTRO-SUL	66,0	76,4	15,8	3.019	2.983	(1,2)	199,2	228,0	14,5
BRASIL	66,0	76,4	15,8	3.019	2.983	(1,2)	199,2	228,0	14,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,5	(11,8)	2.897	3.000	3,6	4,9	4,5	(8,2)
TO	1,7	1,5	(14,7)	2.897	3.000	3,6	4,9	4,5	(8,2)
NORDESTE	12,0	13,4	11,7	908	1.039	14,4	10,9	13,9	27,5
CE	2,0	2,1	5,0	1.277	1.045	(18,2)	2,6	2,2	(15,4)
PB	0,6	1,0	66,0	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	1,6	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	8,7	11,5	800	1.061	32,6	6,2	9,2	48,4
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,5)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	2,0	2,9	45,0	1.993	1.923	(3,5)	4,0	5,6	40,0
SP	2,0	2,9	45,0	1.993	1.923	(3,5)	4,0	5,6	40,0
NORTE/NORDESTE	13,7	14,9	8,8	1.155	1.237	7,1	15,8	18,4	16,5
CENTRO-SUL	5,0	5,8	16,0	2.297	2.187	(4,8)	11,5	12,7	10,4
BRASIL	18,7	20,7	10,7	1.460	1.503	2,9	27,3	31,1	13,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,5	(11,8)	2.897	3.000	3,6	4,9	4,5	(8,2)
TO	1,7	1,5	(11,8)	2.897	3.000	3,6	4,9	4,5	(8,2)
NORDESTE	12,0	13,4	11,7	908	1.039	14,4	10,9	13,9	27,5
CE	2,0	2,1	5,0	1.277	1.045	(18,2)	2,6	2,2	(15,4)
PB	0,6	1,0	66,7	300	580	93,3	0,2	0,6	200,0
SE	1,6	1,6	-	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	8,7	11,5	800	1.061	32,6	6,2	9,2	48,4
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	60,3	72,3	19,9	3.101	3.027	(2,4)	187,0	218,9	17,1
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.308	22,5	8,1	8,6	6,2
SP	57,3	69,7	21,6	3.122	3.017	(3,4)	178,9	210,3	17,6
SUL	7,7	7,0	(9,1)	2.105	2.092	(0,6)	16,2	14,7	(9,3)
PR	3,8	3,3	(13,2)	2.551	2.474	(3,0)	9,7	8,2	(15,5)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.752	4,8	6,5	6,5	-
NORTE/NORDESTE	13,7	14,9	8,8	1.155	1.237	7,1	15,8	18,4	16,5
CENTRO-SUL	71,0	82,2	15,8	2.968	2.927	(1,4)	210,7	240,7	14,2
BRASIL	84,7	97,1	14,6	2.674	2.668	(0,2)	226,5	259,1	14,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	358,7	352,2	(1,8)	2.854	2.711	(5,0)	1.023,6	955,0	(6,7)
RR	20,0	20,0	-	5.354	5.354	-	107,1	107,1	-
RO	71,1	71,1	-	2.595	2.310	(11,0)	184,5	164,2	(11,0)
AC	16,0	16,8	5,0	1.546	1.547	0,1	24,7	26,0	5,3
AM	4,4	4,4	-	2.000	2.061	3,1	8,8	9,1	3,4
AP	3,6	3,6	-	1.094	1.115	1,9	3,9	4,0	2,6
PA	102,8	102,8	-	2.031	1.984	(2,3)	208,8	204,0	(2,3)
TO	140,8	133,5	(5,2)	3.450	3.300	(4,3)	485,8	440,6	(9,3)
NORDESTE	683,4	678,9	(0,7)	1.792	1.602	(10,6)	1.224,8	1.087,7	(11,2)
MA	469,7	469,7	-	1.564	1.373	(12,2)	734,6	644,9	(12,2)
PI	146,4	141,9	(3,1)	1.845	1.630	(11,7)	270,1	231,3	(14,4)
CE	32,2	32,2	-	2.947	2.923	(0,8)	94,9	94,1	(0,8)
RN	1,1	1,1	-	3.043	3.400	11,7	3,3	3,7	12,1
PB	2,9	2,9	-	754	860	14,1	2,2	2,5	13,6
PE	2,6	2,6	-	5.687	5.350	(5,9)	14,8	13,9	(6,1)
AL	3,0	3,0	-	6.046	5.600	(7,4)	18,1	16,8	(7,2)
SE	8,7	8,7	-	6.500	5.780	(11,1)	56,6	50,3	(11,1)
BA	16,8	16,8	-	1.800	1.800	-	30,2	30,2	-
CENTRO-OESTE	356,0	236,1	(33,7)	3.132	3.012	(3,8)	1.115,1	711,2	(36,2)
MT	256,0	153,6	(40,0)	3.109	3.000	(3,5)	795,9	460,8	(42,1)
MS	29,0	18,0	(37,9)	5.385	5.900	9,6	156,2	106,2	(32,0)
GO	71,0	64,5	(9,1)	2.296	2.236	(2,6)	163,0	144,2	(11,5)
SUDESTE	60,7	56,3	(7,2)	2.611	2.767	6,0	158,5	155,8	(1,7)
MG	40,8	34,8	(14,7)	2.042	2.098	2,7	83,3	73,0	(12,4)
ES	1,2	0,9	(21,8)	2.747	2.569	(6,5)	3,3	2,3	(30,3)
RJ	1,9	1,7	(10,5)	3.684	3.620	(1,7)	7,0	6,2	(11,4)
SP	16,8	18,9	12,6	3.863	3.932	1,8	64,9	74,3	14,5
SUL	1.361,5	1.239,2	(9,0)	7.412	6.666	(10,1)	10.091,1	8.261,1	(18,1)
PR	39,5	36,1	(8,5)	4.822	4.650	(3,6)	190,5	167,9	(11,9)
SC	150,4	150,1	(0,2)	6.625	7.000	5,7	996,4	1.050,7	5,4
RS	1.171,6	1.053,0	(10,1)	7.600	6.688	(12,0)	8.904,2	7.042,5	(20,9)
NORTE/NORDESTE	1.042,1	1.031,1	(1,1)	2.158	1.981	(8,2)	2.248,4	2.042,7	(9,1)
CENTRO-SUL	1.778,2	1.531,6	(13,9)	6.391	5.960	(6,7)	11.364,7	9.128,1	(19,7)
BRASIL	2.820,3	2.562,7	(9,1)	4.827	4.359	(9,7)	13.613,1	11.170,8	(17,9)

FONTES: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

2.442,3

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,2	4,1	(2,4)	1.053	850	(19,3)	4,4	3,5	(20,5)
TO	4,2	4,1	(3,3)	1.053	850	(19,3)	4,4	3,5	(20,5)
NORDESTE	538,8	524,8	(2,6)	550	380	(30,9)	296,3	199,3	(32,7)
MA	56,6	39,6	(30,0)	590	400	(32,2)	33,4	15,8	(52,7)
PI	229,7	227,6	(0,9)	342	280	(18,1)	78,6	63,7	(19,0)
BA	252,5	257,6	2,0	730	465	(36,3)	184,3	119,8	(35,0)
CENTRO-OESTE	88,9	81,1	(8,8)	2.116	2.502	18,2	188,2	202,9	7,8
MT	18,1	6,8	(62,4)	1.650	1.911	15,8	29,9	13,0	(56,5)
MS	2,3	0,9	(60,0)	1.650	1.600	(3,0)	3,8	1,4	(63,2)
GO	55,2	59,4	7,6	2.083	2.466	18,4	115,0	146,5	27,4
DF	13,3	14,0	5,3	2.970	3.000	1,0	39,5	42,0	6,3
SUDESTE	292,9	288,6	(1,5)	1.451	1.385	(4,5)	425,2	399,7	(6,0)
MG	192,1	178,9	(6,9)	1.167	1.199	2,7	224,2	214,5	(4,3)
ES	7,0	6,7	(3,9)	755	819	8,5	5,3	5,5	3,8
RJ	1,6	1,6	-	979	954	(2,6)	1,6	1,5	(6,3)
SP	92,2	101,4	10,0	2.105	1.757	(16,5)	194,1	178,2	(8,2)
SUL	495,1	371,4	(25,0)	1.548	1.399	(9,6)	766,2	519,5	(32,2)
PR	344,1	246,0	(28,5)	1.565	1.400	(10,5)	538,5	344,4	(36,0)
SC	81,5	65,9	(19,2)	1.630	1.610	(1,2)	132,8	106,1	(20,1)
RS	69,5	59,5	(14,4)	1.365	1.160	(15,0)	94,9	69,0	(27,3)
NORTE/NORDESTE	543,0	528,9	(2,6)	554	384	(30,7)	300,7	202,8	(32,6)
CENTRO-SUL	876,9	741,1	(15,5)	1.573	1.514	(3,8)	1.379,6	1.122,1	(18,7)
BRASIL	1.419,9	1.270,0	(10,6)	1.183	1.043	(11,8)	1.680,3	1.324,9	(21,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	148,4	148,4	-	982	844	(14,1)	145,6	125,2	(14,0)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	46,7	-	666	680	2,1	31,1	31,8	2,3
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	4,8	-	896	900	0,4	4,3	4,3	-
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	28,0	28,0	-	2.254	1.400	(37,9)	63,1	39,2	(37,9)
NORDESTE	1.054,7	1.054,7	-	401	355	(11,5)	422,7	374,9	(11,3)
MA	43,3	43,3		409	500	22,2	17,7	21,7	22,6
PI	8,7	8,7		735	700	(4,8)	6,4	6,1	(4,7)
CE	600,0	600,0		424	360	(15,1)	254,4	216,0	(15,1)
RN	70,2	70,2		480	400	(16,7)	33,7	28,1	(16,6)
PB	168,1	168,1		266	300	12,8	44,7	50,4	12,8
PE	164,4	164,4		400	320	(20,0)	65,8	52,6	(20,1)
CENTRO-OESTE	205,2	148,0	(27,9)	1.074	1.259	17,2	220,5	186,4	(15,5)
MT	169,9	107,7	(36,6)	965	1.100	14,0	164,0	118,5	(27,7)
MS	16,5	16,5		1.050	1.100	4,8	17,3	18,2	5,2
GO	18,5	23,5	26,9	2.091	2.091	-	38,7	49,1	26,9
DF	0,3	0,3		1.500	2.050	36,7	0,5	0,6	20,0
SUDESTE	197,5	189,8	(3,9)	1.388	1.309	(5,7)	274,2	248,6	(9,3)
MG	137,1	137,1		1.291	1.291	-	177,0	177,0	-
ES	12,1	12,1		735	940	27,9	8,9	11,4	28,1
RJ	2,5	2,5		967	900	(6,9)	2,4	2,3	(4,2)
SP	45,8	38,1	(16,9)	1.876	1.520	(19,0)	85,9	57,9	(32,6)
SUL	218,0	229,6	5,3	1.537	1.525	(0,8)	335,1	350,2	4,5
PR	172,6	186,4	8,0	1.613	1.560	(3,3)	278,4	290,8	4,5
SC	22,5	24,0	6,7	1.230	1.384	12,5	27,7	33,2	19,9
RS	22,9	19,2	(16,2)	1.268	1.366	7,7	29,0	26,2	(9,7)
NORTE/NORDESTE	1.203,1	1.203,1	-	472	416	(11,9)	568,3	500,1	(12,0)
CENTRO-SUL	620,7	567,4	(8,6)	1.337	1.384	3,5	829,8	785,2	(5,4)
BRASIL	1.823,8	1.770,5	(2,9)	767	726	(5,3)	1.398,1	1.285,3	(8,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
TO	11,7	11,7	-	2.254	2.250	(0,2)	26,4	26,300	(0,4)
NORDESTE	580,0	580,0	-	417	617	48,0	242,1	357,6	47,7
CE	12,9	12,9	-	402	1.000	148,8	5,2	12,9	148,1
PE	158,0	158,0	-	606	530	(12,5)	95,7	83,7	(12,5)
AL	61,8	61,8	-	510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7	-	847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	310,6	310,6	-	253	670	164,8	78,6	208,1	164,8
CENTRO-OESTE	62,8	62,8	-	2.662	2.631	(1,2)	167,2	165,2	(1,2)
MT	20,2	20,2	-	2.029	2.050	1,0	41,0	41,4	1,0
MS	0,4	0,4	-	1.425	1.340	(6,0)	0,6	0,5	(16,7)
GO	36,2	36,2	-	2.939	2.900	(1,3)	106,4	105,0	(1,3)
DF	6,0	6,0	-	3.200	3.050	(4,7)	19,2	18,3	(4,7)
SUDESTE	101,1	101,1	-	2.464	2.336	(5,2)	249,1	236,2	(5,2)
MG	72,1	72,1	-	2.512	2.512	-	181,1	181,1	-
SP	29,0	29,0	-	2.344	1.900	(18,9)	68,0	55,1	(19,0)
SUL	6,1	6,1	-	697	840	20,5	4,3	5,1	18,6
PR	6,1	6,1	-	697	840	20,5	4,3	5,1	18,6
NORTE/NORDESTE	591,7	591,7	-	454	649	43,0	268,5	383,9	43,0
CENTRO-SUL	170,0	170,0	-	2.473	2.392	(3,3)	420,6	406,5	(3,4)
BRASIL	761,7	761,7	-	905	1.038	14,7	689,1	790,4	14,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	164,3	164,2	(0,1)	1.074	944	(12,1)	176,4	155,0	(12,1)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	46,7	46,7	-	666	680	2,1	31,1	31,8	2,3
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	4,8	-	896	900	0,4	4,3	4,3	-
AP	1,7	1,7	-	780	780	-	1,3	1,3	-
PA	52,0	52,0	-	715	770	7,7	37,2	40,0	7,5
TO	43,9	43,8	(0,2)	2.139	1.576	(26,3)	93,9	69,0	(26,5)
NORDESTE	2.173,5	2.159,5	(0,6)	442	432	(2,3)	961,1	931,8	(3,0)
MA	99,9	82,9	(17,0)	512	452	(11,6)	51,1	37,5	(26,6)
PI	238,4	236,3	(0,9)	356	295	(17,1)	85,0	69,8	(17,9)
CE	612,9	612,9	-	424	373	(11,8)	259,6	228,9	(11,8)
RN	70,2	70,2	-	480	400	(16,7)	33,7	28,1	(16,6)
PB	168,1	168,1	-	266	300	12,8	44,7	50,4	12,8
PE	322,4	322,4	-	501	423	(15,6)	161,5	136,3	(15,6)
AL	61,8	61,8	-	510	500	(2,0)	31,5	30,9	(1,9)
SE	36,7	36,7	-	847	600	(29,2)	31,1	22,0	(29,3)
BA	563,1	568,2	0,9	467	577	23,6	262,9	327,9	24,7
CENTRO-OESTE	356,9	291,9	(18,2)	1.613	1.900	17,8	575,8	554,5	(3,7)
MT	208,2	134,7	(35,3)	1.128	1.283	13,8	234,8	172,9	(26,4)
MS	19,2	17,8	(7,3)	1.130	1.131	0,1	21,7	20,1	(7,4)
GO	109,9	119,1	8,4	2.366	2.524	6,7	260,1	300,6	15,6
DF	19,6	20,3	3,6	3.018	3.001	(0,6)	59,2	60,9	2,9
SUDESTE	591,5	579,5	(2,0)	1.603	1.526	(4,8)	948,5	884,5	(6,7)
MG	401,3	388,1	(3,3)	1.451	1.475	1,7	582,3	572,6	(1,7)
ES	19,1	18,8	(1,6)	742	897	20,8	14,2	16,9	19,0
RJ	4,1	4,1	-	972	921	(5,2)	4,0	3,8	(5,0)
SP	167,0	168,5	0,9	2.084	1.728	(17,1)	348,0	291,2	(16,3)
SUL	719,2	607,1	(15,6)	1.537	1.441	(6,2)	1.105,6	874,8	(20,9)
PR	522,8	438,5	(16,1)	1.571	1.460	(7,0)	821,2	640,3	(22,0)
SC	104,0	89,9	(13,6)	1.543	1.550	0,4	160,5	139,3	(13,2)
RS	92,4	78,7	(14,8)	1.341	1.210	(9,7)	123,9	95,2	(23,2)
NORTE/NORDESTE	2.337,8	2.323,7	(0,6)	487	468	(3,9)	1.137,5	1.086,8	(4,5)
CENTRO-SUL	1.667,6	1.478,5	(11,3)	1.577	1.565	(0,8)	2.629,9	2.313,8	(12,0)
BRASIL	4.005,4	3.802,2	(5,1)	941	894	(5,0)	3.767,5	3.400,6	(9,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,1	2,1	-	776	767	(1,2)	1,7	1,7	-
CE	1,9	1,9		788	780	(1,0)	1,5	1,5	-
RN	0,1	0,1	-	642	640	(0,3)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,1		672	650	(3,3)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	50,8	57,5	13,2	1.259	1.303	3,5	64,0	74,9	17,0
MT	39,9	42,7	7,0	1.228	1.200	(2,3)	49,0	51,2	4,5
MS	4,6	4,6	-	1.317	1.250	(5,1)	6,1	5,8	(4,9)
GO	6,3	10,2	62,3	1.411	1.759	24,7	8,9	17,9	101,1
SUDESTE	5,4	5,4	-	1.185	1.167	(1,5)	6,4	6,3	(1,6)
MG	5,4	5,4	-	1.185	1.167	(1,5)	6,4	6,3	(1,6)
SUL	8,1	3,7	(54,3)	1.360	1.417	4,2	11,0	5,2	(52,7)
PR	0,2	0,1	(50,0)	1.382	1.380	(0,1)	0,3	0,1	(66,7)
RS	7,9	3,6	(54,4)	1.359	1.418	4,3	10,7	5,1	(52,3)
NORTE/NORDESTE	2,1	2,1	-	776	767	(1,2)	1,7	1,7	-
CENTRO-SUL	64,3	66,6	3,6	1.265	1.298	2,6	81,4	86,4	6,1
BRASIL	66,4	68,7	3,5	1.250	1.282	2,6	83,1	88,1	6,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	209,4	203,8	(2,7)	621	680	9,5	129,7	138,5	6,8
PI	4,6	4,6		350	460	31,4	1,6	2,1	31,3
CE	56,4	56,4		467	430	(7,9)	26,3	24,3	(7,6)
RN	0,3	0,3	-	757	700	-	-	0,2	-
PE	7,3	7,3		386	532	37,8	2,8	3,9	39,3
BA	140,8	135,2	(4,0)	703	799	13,7	99,0	108,0	9,1
SUDESTE	7,9	6,2	-	983	1.129	14,9	7,8	7,0	(10,3)
MG	7,2	5,5	(23,6)	889	1.018	14,5	6,4	5,6	(12,5)
SP	0,7	0,7		1.950	2.000	2,6	1,4	1,4	-
SUL	2,0	1,0	(50,0)	1.798	620	(65,5)	3,6	0,6	(83,3)
PR	2,0	1,0	(51,2)	1.798	620	(65,5)	3,6	0,6	(83,3)
NORTE/NORDESTE	209,4	203,8	(2,7)	621	680	9,5	129,7	138,5	6,8
CENTRO-SUL	9,9	7,2	(27,3)	1.148	1.058	(7,8)	11,4	7,6	(33,3)
BRASIL	219,3	211,0	(3,8)	644	692	7,5	141,1	146,1	3,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	437,0	433,8	(0,7)	2.594	2.508	(3,3)	1.133,6	1.087,8	(4,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,7	93,7	-	2.173	2.110	(2,9)	203,6	197,7	(2,9)
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,0	-	2.500	2.500	-	35,0	35,0	-
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	68,4	63,2	(7,6)	3.665	3.570	(2,6)	250,7	225,6	(10,0)
NORDESTE	2.782,8	2.905,1	4,4	2.067	1.831	(11,4)	5.752,5	5.319,2	(7,5)
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	357,3	2,2	2.017	1.760	(12,7)	705,1	628,8	(10,8)
CE	723,0	723,0	-	1.313	1.000	(23,8)	949,3	723,0	(23,8)
RN	73,5	73,5	-	672	650	(3,3)	49,4	47,8	(3,2)
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	298,3	-	640	650	1,6	190,9	193,9	1,6
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	425,0	425,0	-	4.475	4.050	(9,5)	1.901,9	1.721,3	(9,5)
CENTRO-OESTE	530,2	743,5	40,2	7.547	7.482	(0,9)	4.001,2	5.563,0	39,0
MT	62,1	104,9	69,0	5.899	6.400	8,5	366,3	671,4	83,3
MS	46,0	70,0	52,2	6.700	6.410	(4,3)	308,2	448,7	45,6
GO	394,6	529,6	34,2	7.850	7.800	(0,6)	3.097,6	4.130,9	33,4
DF	27,5	39,0	41,8	8.332	8.000	(4,0)	229,1	312,0	36,2
SUDESTE	1.750,9	1.876,0	7,1	5.508	5.683	3,2	9.644,3	10.662,0	10,6
MG	1.148,0	1.231,2	7,3	5.399	5.750	6,5	6.198,1	7.079,4	14,2
ES	34,3	30,9	(9,8)	2.381	2.327	(2,3)	81,7	71,9	(12,0)
RJ	7,2	7,0	(2,8)	2.351	2.489	5,9	16,9	17,4	3,0
SP	561,4	606,9	8,1	5.963	5.756	(3,5)	3.347,6	3.493,3	4,4
SUL	2.415,4	2.672,7	10,7	6.373	4.644	(27,1)	15.394,3	12.412,8	(19,4)
PR	768,0	945,4	23,1	7.873	6.424	(18,4)	6.046,5	6.073,2	0,4
SC	548,2	573,6	4,6	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	3.149,6	(11,8)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	2.765	(47,4)	5.776,3	3.190,0	(44,8)
NORTE/NORDESTE	3.219,8	3.338,9	3,7	2.139	1.919	(10,3)	6.886,1	6.407,0	(7,0)
CENTRO-SUL	4.696,5	5.292,2	12,7	6.183	5.411	(12,5)	29.039,8	28.637,8	(1,4)
BRASIL	7.916,3	8.631,1	9,0	4.538	4.060	(10,5)	35.925,9	35.044,8	(2,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	84,7	84,7	-	3.329	3.374	1,4	281,9	285,8	1,4
RO	56,0	56,0	-	2.631	2.900	10,2	147,3	162,4	10,3
TO	28,7	28,7	-	4.691	4.300	(8,3)	134,6	123,4	(8,3)
NORDESTE	364,9	364,9	-	1.029	1.400	36,1	375,5	510,9	36,1
BA	364,9	364,9	-	1.029	1.400	36,1	375,5	510,9	36,1
CENTRO-OESTE	3.327,3	3.949,3	18,7	4.002	4.257	6,4	13.314,4	16.812,1	26,3
MT	1.836,3	2.359,6	28,5	3.950	4.200	6,3	7.253,4	9.910,3	36,6
MS	946,8	1.008,3	6,5	3.290	3.900	18,5	3.115,0	3.932,4	26,2
GO	539,3	576,5	6,9	5.400	5.100	(5,6)	2.912,2	2.940,2	1,0
DF	4,9	4,9	-	6.900	5.962	(13,6)	33,8	29,2	(13,6)
SUDESTE	395,1	396,8	0,4	3.311	3.651	10,3	1.308,0	1.448,7	10,8
MG	57,4	57,4	-	5.726	5.726	-	328,7	328,7	-
SP	337,7	339,4	0,5	2.900	3.300	13,8	979,3	1.120,0	14,4
SUL	1.717,8	1.895,4	10,3	3.610	3.550	(1,7)	6.201,3	6.728,7	8,5
PR	1.717,8	1.895,4	10,3	3.610	3.550	(1,7)	6.201,3	6.728,7	8,5
NORTE/NORDESTE	449,6	449,6	-	1.462	1.772	21,2	657,4	796,7	21,2
CENTRO-SUL	5.440,2	6.241,5	14,7	3.828	4.004	4,6	20.823,7	24.989,5	20,0
BRASIL	5.889,8	6.691,1	13,6	3.647	3.854	5,7	21.481,1	25.786,2	20,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	521,7	518,5	(0,6)	2.713	2.649	(2,4)	1.415,5	1.373,6	(3,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	149,7	149,7	-	2.344	2.406	2,6	350,9	360,1	2,6
AC	37,7	39,7	5,3	2.220	2.301	3,6	83,7	91,3	9,1
AM	14,0	14,0	-	2.500	2.500	-	35,0	35,0	-
AP	3,6	3,6	-	803	860	7,1	2,9	3,1	6,9
PA	213,1	213,1	-	2.556	2.450	(4,1)	544,7	522,1	(4,1)
TO	97,1	91,9	(5,4)	3.968	3.798	(4,3)	385,3	349,0	(9,4)
NORDESTE	3.147,7	3.270,0	3,9	1.947	1.783	(8,4)	6.128,0	5.830,0	(4,9)
MA	477,6	592,2	24,0	1.842	1.650	(10,4)	879,7	977,1	11,1
PI	349,6	357,3	2,2	2.017	1.760	(12,7)	705,1	628,8	(10,8)
CE	723,0	723,0	-	1.313	1.000	(23,8)	949,3	723,0	(23,8)
RN	73,5	73,5	-	672	650	(3,3)	49,4	47,8	(3,2)
PB	157,2	157,2	-	617	710	15,1	97,0	111,6	15,1
PE	298,3	298,3	(25,0)	640	650	1,6	190,9	193,9	1,6
AL	57,2	57,2	-	893	720	(19,4)	51,1	41,2	(19,4)
SE	221,4	221,4	-	4.192	3.950	(5,8)	928,1	874,5	(5,8)
BA	789,9	789,9	-	2.883	2.826	(2,0)	2.277,4	2.232,1	(2,0)
CENTRO-OESTE	3.857,5	4.692,8	21,7	4.489	4.768	6,2	17.315,6	22.375,0	29,2
MT	1.898,4	2.464,5	29,8	4.014	4.294	7,0	7.619,7	10.581,7	38,9
MS	992,8	1.078,3	8,6	3.448	4.063	17,8	3.423,2	4.381,1	28,0
GO	933,9	1.106,1	18,4	6.435	6.393	(0,7)	6.009,8	7.071,0	17,7
DF	32,4	43,9	35,5	8.115	7.773	(4,2)	262,9	341,2	29,8
SUDESTE	2.146,0	2.272,8	5,9	5.104	5.329	4,4	10.952,3	12.110,7	10,6
MG	1.205,4	1.288,6	6,9	5.415	5.749	6,2	6.526,7	7.408,1	13,5
ES	34,3	30,9	(9,9)	2.381	2.327	(2,3)	81,7	71,9	(12,0)
RJ	7,2	7,0	(2,8)	2.351	2.489	5,9	16,9	17,4	3,0
SP	899,1	946,3	5,2	4.813	4.875	1,3	4.327,0	4.613,3	6,6
SUL	4.133,2	4.568,1	10,5	5.225	4.190	(19,8)	21.595,5	19.141,5	(11,4)
PR	2.485,8	2.840,8	14,3	4.927	4.506	(8,5)	12.247,7	12.801,9	4,5
SC	548,2	573,6	4,6	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	3.149,6	(11,8)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	2.765	(47,4)	5.776,3	3.190,0	(44,8)
NORTE/NORDESTE	3.669,4	3.788,5	3,2	2.056	1.901	(7,5)	7.543,5	7.203,6	(4,5)
CENTRO-SUL	10.136,7	11.533,7	13,8	4.919	4.650	(5,5)	49.863,4	53.627,2	7,5
BRASIL	13.806,1	15.322,2	11,0	4.158	3.970	(4,5)	57.406,9	60.830,8	6,0

FONTES: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2009/2010 e 2010/2011

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	645,5	641,3	(0,7)	3.063	2.937	(4,1)	1.977,2	1.883,5	(4,7)
RR	3,7	3,7	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	-
RO	132,3	134,9	2,0	3.215	3.100	(3,6)	425,3	418,2	(1,7)
PA	104,8	105,7	0,9	3.000	2.872	(4,3)	314,4	303,6	(3,4)
TO	404,7	397,0	(1,9)	3.032	2.900	(4,4)	1.227,1	1.151,3	(6,2)
NORDESTE	1.945,7	2.105,9	8,2	3.213	2.971	(7,5)	6.251,5	6.257,1	0,1
MA	518,2	556,4	7,4	3.087	2.970	(3,8)	1.599,7	1.652,5	3,3
PI	383,6	438,8	14,4	2.983	2.900	(2,8)	1.144,3	1.272,5	11,2
BA	1.043,9	1.110,7	6,4	3.360	3.000	(10,7)	3.507,5	3.332,1	(5,0)
CENTRO-OESTE	10.819,4	11.290,5	4,4	3.137	3.096	(1,3)	33.938,9	34.954,6	3,0
MT	6.398,8	6.801,9	6,3	3.190	3.190	-	20.412,2	21.698,1	6,3
MS	1.760,1	1.815,0	3,1	2.937	2.730	(7,0)	5.169,4	4.955,0	(4,1)
GO	2.605,6	2.618,6	0,5	3.140	3.103	(1,2)	8.181,6	8.125,5	(0,7)
DF	54,9	55,0	0,2	3.200	3.200	-	175,7	176,0	0,2
SUDESTE	1.636,9	1.617,4	(1,2)	2.824	2.959	4,8	4.622,1	4.785,2	3,5
MG	1.024,1	1.002,1	(2,1)	2.845	3.056	7,4	2.913,6	3.062,4	5,1
SP	612,8	615,3	0,4	2.788	2.800	0,4	1.708,5	1.722,8	0,8
SUL	9.133,5	9.109,3	(0,3)	3.124	2.344	(25,0)	28.534,6	21.348,4	(25,2)
PR	4.590,5	4.463,8	(2,8)	3.360	2.650	(21,1)	15.424,1	11.829,1	(23,3)
SC	458,2	448,3	(2,2)	3.250	2.790	(14,2)	1.489,2	1.250,8	(16,0)
RS	4.084,8	4.197,2	2,8	2.845	1.970	(30,8)	11.621,3	8.268,5	(28,9)
NORTE/NORDESTE	2.591,2	2.747,2	6,0	3.176	2.963	(6,7)	8.228,7	8.140,6	(1,1)
CENTRO-SUL	21.589,8	22.017,2	2,0	3.108	2.775	(10,7)	67.095,6	61.088,2	(9,0)
BRASIL	24.181,0	24.764,4	2,4	3.115	2.795	(10,3)	75.324,3	69.228,8	(8,1)

FONTES: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	20,2	8,1	-	1.789	1.800	0,6	36,1	14,6	(59,6)
TO	20,2	8,1	(60,0)	1.789	1.800	0,6	36,1	14,6	(59,6)
NORDESTE	126,6	126,6	-	1.764	1.217	(31,0)	223,4	154,0	(31,1)
PI	5,8	5,8	-	2.672	2.300	(13,9)	15,5	13,3	-
CE	2,6	2,6	-	2.516	2.123	(15,6)	6,5	5,5	(15,4)
RN	8,1	8,1	-	2.455	1.820	(25,9)	19,9	14,7	(26,1)
PB	0,1	0,1	-	800	800	-	0,1	0,1	-
PE	2,8	2,8	-	675	885	31,1	1,9	2,5	31,6
BA	107,2	107,2	-	1.674	1.100	(34,3)	179,5	117,9	(34,3)
CENTRO-OESTE	494,0	489,6	-	3.120	2.845	(8,8)	1.541,4	1.393,0	(9,6)
MT	111,0	121,1	9,1	1.833	1.942	5,9	203,5	235,2	15,6
MS	48,5	48,5	-	2.500	2.500	-	121,3	121,3	-
GO	322,6	308,1	(4,5)	3.600	3.185	(11,5)	1.161,4	981,3	(15,5)
DF	11,9	11,9	-	4.640	4.640	-	55,2	55,2	-
SUDESTE	157,3	138,1	-	2.940	2.975	1,2	462,4	410,8	(11,2)
MG	126,8	119,8	(5,5)	2.901	2.971	2,4	367,8	355,9	(3,2)
SP	30,5	18,3	(40,0)	3.102	3.000	(3,3)	94,6	54,9	(42,0)
SUL	19,3	22,2	-	2.631	2.465	(6,3)	50,7	54,7	7,9
PR	1,6	1,6	-	3.770	3.700	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
RS	17,7	20,6	16,4	2.528	2.369	(6,3)	44,7	48,8	9,2
NORTE/NORDESTE	146,8	134,7	(8,2)	1.768	1.252	(29,2)	259,5	168,6	(35,0)
CENTRO-SUL	670,6	649,9	(3,1)	3.064	2.860	(6,7)	2.054,5	1.858,5	(9,5)
BRASIL	817,4	784,6	(4,0)	2.831	2.584	(8,7)	2.314,0	2.027,1	(12,4)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 22
AVEIA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %	Safra 10/11	Safra 11/12	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	8,3	7,0	(15,7)	1.205	1.071	(11,1)	10,0	7,5	(25,0)
MS	8,3	7,0	(15,7)	1.200	1.078	(10,2)	10,0	7,5	(25,0)
SUL	145,5	146,0	0,3	2.536	2.370	(6,5)	369,0	346,0	(6,2)
PR	47,6	48,1	1,0	3.020	2.343	(22,4)	143,8	112,7	(21,6)
RS	97,9	97,9	-	2.300	2.383	3,6	225,2	233,3	3,6
CENTRO-SUL	153,8	153,0	(0,5)	2.464	2.310	(6,3)	379,0	353,5	(6,7)
BRASIL	153,8	153,0	(0,5)	2.464	2.310	(6,3)	379,0	353,5	(6,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 23
CANOLA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	3,3	2,3	(30,3)	1.242	1.043	(16,0)	4,1	2,4	(41,5)
MS	3,3	2,3	(30,9)	1.250	1.033	(17,4)	4,1	2,4	(41,5)
SUL	43,0	40,1	(6,7)	1.526	1.237	(18,9)	65,6	49,6	(24,4)
PR	12,6	13,5	6,8	1.572	1.152	(26,7)	19,8	15,6	(21,2)
SC	0,4	0,4	-	1.200	775	(35,4)	0,5	0,3	(40,0)
RS	30,0	26,2	(12,7)	1.510	1.287	(14,8)	45,3	33,7	(25,6)
CENTRO-SUL	46,3	42,4	(8,4)	1.505	1.226	(18,5)	69,7	52,0	(25,4)
BRASIL	46,3	42,4	(8,4)	1.505	1.226	(18,5)	69,7	52,0	(25,4)

Quadro 24
CENTEIO 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4
PR	0,5	0,7	44,0	2.082	1.554	(25,4)	1,0	1,1	10,0
RS	1,9	1,6	(15,8)	1.180	1.476	25,1	2,2	2,4	9,1
CENTRO-SUL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4
BRASIL	2,4	2,3	(4,2)	1.333	1.522	14,2	3,2	3,5	9,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 25
CEVADA 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5
PR	53,1	51,2	(3,5)	3.687	3.820	3,6	195,8	195,6	(0,1)
SC	3,2	3,2		2.481	3.319	33,8	7,9	10,6	34,2
RS	31,6	34,0	7,5	2.537	2.908	14,6	80,2	98,9	23,3
CENTRO-SUL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5
BRASIL	87,9	88,4	0,6	3.230	3.451	6,8	283,9	305,1	7,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 26
TRIGO 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	55,4	45,3	(18,2)	2.765	2.406	(13,0)	153,2	109,0	(28,9)
MS	38,6	32,0	(17,1)	1.900	1.340	(29,5)	73,3	42,9	(41,5)
GO	15,8	12,2	(22,6)	4.733	4.949	4,6	74,8	60,4	(19,2)
DF	1,0	1,1	11,6	5.079	5.200	2,4	5,1	5,7	12,2
SUDESTE	66,8	70,0	4,8	2.943	2.869	(2,5)	196,6	200,8	2,1
MG	22,5	23,0	2,2	3.908	3.917	0,2	85,3	90,1	5,7
SP	44,3	47,0	6,1	2.380	2.355	(1,1)	111,3	110,7	(0,6)
SUL	2.027,6	2.050,9	1,1	2.728	2.671	(2,1)	5.531,8	5.478,8	(1,0)
PR	1.146,6	1.042,5	(9,1)	2.891	2.399	(17,0)	3.314,8	2.501,0	(24,6)
SC	87,9	76,0	(13,5)	2.420	3.100	28,1	242,2	235,6	(2,7)
RS	793,1	932,4	17,6	2.490	2.941	18,1	1.974,8	2.742,2	38,9
CENTRO-SUL	2.149,8	2.166,2	0,8	2.736	2.672	(2,3)	5.881,6	5.788,6	(1,6)
BRASIL	2.149,8	2.166,2	0,8	2.736	2.672	(2,3)	5.881,6	5.788,6	(1,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

Quadro 27
TRITICALE 2011
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	15,5	14,4	(7,1)	2.458	2.604	5,9	38,1	37,5	(1,6)
SP	15,5	14,4	(7,1)	2.460	2.601	5,7	38,1	37,5	(1,6)
SUL	31,4	31,6	0,6	2.446	2.427	(0,8)	76,8	76,7	(0,1)
PR	25,0	25,7	2,8	2.572	2.480	(3,6)	64,3	63,7	(0,9)
SC	1,7	1,2	(29,4)	2.209	2.444	10,6	3,8	2,9	(23,7)
RS	4,70	4,7	1,1	1.860	2.140	15,1	8,7	10,1	16,1
CENTRO-SUL	46,9	46,0	(1,9)	2.450	2.483	1,3	114,9	114,2	(0,6)
BRASIL	46,9	46,0	(1,9)	2.450	2.483	1,3	114,9	114,2	(0,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	910,0	758,3	511,7
	2011/12	511,7	2.002,0	35,0	2.548,7	950,0	865,0	733,7
ARROZ EM CASCA	2006/07	3.079,3	11.420,8	1.069,6	15.569,7	12.930,0	313,1	2.326,6
	2007/08	2.326,6	12.265,3	589,9	15.181,8	12.500,0	789,9	1.891,9
	2008/09	1.891,9	12.702,0	908,0	15.501,9	12.500,0	894,4	2.107,5
	2009/10	2.107,5	11.660,9	1.044,8	14.813,2	12.500,0	627,4	1.685,8
	2010/11	1.685,8	13.613,1	850,0	16.148,9	12.500,0	2.050,0	1.598,9
	2011/12	1.598,9	11.170,8	1.300,0	14.069,7	12.400,0	600,0	1.069,7
FEIJÃO	2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4
	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.767,5	207,1	4.341,5	3.600,0	20,5	721,0
	2011/12	721,0	3.400,6	100,0	4.221,6	3.700,0	4,0	517,6
MILHO	2006/07	2.815,9	51.369,9	1.095,5	55.281,3	41.885,0	10.933,5	2.462,8
	2007/08	2.462,8	58.652,3	808,0	61.923,1	44.208,2	6.400,0	11.314,9
	2008/09	11.314,9	51.003,8	1.132,9	63.451,6	45.363,5	7.765,4	10.322,7
	2009/10	10.322,7	56.018,1	459,4	66.800,2	46.927,4	10.792,6	9.080,2
	2010/11	9.080,2	57.406,9	686,9	67.174,0	48.411,5	9.486,9	9.275,6
	2011/12	9.275,6	60.830,8	500,0	70.606,4	49.864,0	8.500,0	12.242,4
SOJA EM GRÃOS	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	50,0	77.981,5	41.650,0	32.400,0	3.931,5
	2011/12	3.931,5	69.228,8	50,0	73.210,3	39.500,0	31.800,0	1.910,3
FARELO DE SOJA	2006/07	1.782,6	23.947,0	101,2	25.830,8	11.050,0	12.474,2	2.306,6
	2007/08	2.306,6	24.717,0	117,3	27.140,9	11.800,0	12.287,9	3.053,0
	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.221,5	31,0	32.073,7	13.400,0	14.400,0	4.273,7
	2011/12	4.273,7	28.105,0	50,0	32.428,7	13.900,0	14.950,0	3.578,7
ÓLEO DE SOJA	2006/07	214,5	5.909,0	44,1	6.167,6	3.550,0	2.342,5	275,1
	2007/08	275,1	6.259,5	27,4	6.562,0	4.000,0	2.315,8	246,2
	2008/09	246,2	5.872,2	15,0	6.133,4	4.250,0	1.593,6	289,8
	2009/10	289,8	6.766,5	50,0	7.106,3	4.980,0	1.563,8	562,5
	2010/11	562,5	7.400,3	50,0	8.012,8	5.400,0	2.300,0	312,8
	2011/12	312,8	7.117,5	50,0	7.480,3	5.600,0	1.530,0	350,3
TRIGO	2006/07	2.071,8	2.233,7	7.164,1	11.469,6	10.112,0	19,7	1.337,9
	2007/08	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	5.600,0	13.154,7	10.439,0	1.500,0	1.215,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Fevereiro/2012.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO E SOJA: 31 de Dezembro

- ARROZ: 28 de Fevereiro

- TRIGO: 31 de Julho

SUREG AC
Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Av. Min. Mário Andrezza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Lagoinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE
Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
40 andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º, e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano
Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br
gevep@conab.gov.br
Telefone: 61 3312-6277
SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

